

Zeitschrift: IABSE congress report = Rapport du congrès AIPC = IVBH
Kongressbericht

Band: 5 (1956)

Rubrik: Descrição das manifestações

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 21.12.2024

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

DESCRIÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES

Depois de Paris, Berlim, Liège e Cambridge, coube à capital portuguesa a honra de reunir pela quinta vez os componentes da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes.

Lisboa — cidade situada na extremidade da Europa Ocidental e capital de uma nação que vive, intensamente, o progresso — foi escolhida, por honrosa deferência, para centro de reunião dos técnicos participantes no V CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS.

Como cenário e fulcro da importante reunião técnica internacional foi escolhido o grandioso edifício do INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, situado em local privilegiado da cidade, às portas da *Lisboa Nova*, marcando pela sua concepção construtiva o início de uma era na arquitectura portuguesa.

E foi naquele admirável edifício escolar (fig. 1), que decorreram as sessões magna e de trabalhos do V CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS.

Com efeito, a partir das 9 horas do dia 25 de Junho, a Secretaria Geral da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, instalada logo à entrada do magnífico edifício, recebia as missões estrangeiras que haviam chegado a Lisboa, na véspera ou no próprio dia, indicando-lhes todos os pormenores para o bom decurso do Congresso, bem como apresentando-lhes todos os esclarecimentos sobre a estadia em Portugal e entregando-lhes uma pasta, contendo as publicações sobre as actividades do Congresso, roteiros da cidade e outros documentos.

Às 9.30 e 10.30 horas, numa ampla sala, efectuavam-se, respectivamente, as reuniões privadas dos Conselheiros Técnicos e dos Secretários-Gerais da Associação Internacional de Pontes e Estruturas e da Direcção da mesma, que se destinaram à apreciação de contas e organização interna da Associação (fig. 2). Presidiu e estas reuniões o Prof. Dr. F. Stüssi (Zurique), com a presença, na primeira, dos Conselheiros Técnicos Professores George Wästlund (Estocolmo), L. Grelot (Paris), Dr. R. Tor-

roja (Madrid) e Eng. John I. Parcel (St. Louis, Mo.); e, na segunda, além destas individualidades, assistiram ainda os Vice-presidentes da Associação Srs. Prof. Dr. F. A. A. Campus (Liège), Eng. Louis Cambournac (Paris), Eng. E. Moritz Klönne (Dortmund) e Prof. Eng. J. Belard da Fonseca (Lisboa).

Da parte da tarde, antes ainda da sessão solene inaugural, que se realizaria por volta das 17.30 horas, esteve reunida no «Instituto Superior Técnico» a Comissão Permanente da Associação de Pontes e Estruturas.



FIG. 1 — Instituto Superior Técnico

Nesta reunião foram ventiladas as questões preliminares deste Quinto Congresso e trataram-se também de vários problemas sobre que iriam incidir as futuras sessões de trabalhos.

Sob a presidência de Sua Excelência o Chefe do Estado Português, Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes, ladeado por suas Ex.^{as} Ministros das Obras Públicas, da Educação Nacional e das Comunicações, Subsecretário de Estado das Obras Públicas e ainda dos presidentes da Associação e da Comissão Organizadora do Congresso, respectivamente, Profs. Dr. F. Stüssi e Eng. J. Belard da Fonseca, realizou-se então, no salão nobre do «Instituto Superior Técnico», a cerimónia da abertura

oficial do V CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS (fig. 3).

Assistiram à memorável sessão, além dos corpos directivos da Associação e componenttes do Quinto Congresso, altas individualidades portuguesas mais directamente ligadas ao sector das Obras Públicas.



FIG. 2 — Reunião da Direcção da A. I. P. E.

Em nome do Senhor Presidente da República, abriu a sessão o Prof. Eng. Belard da Fonseca que, depois de agradecer a honrosa presença do Supremo Magistrado da Nação e dos membros do Governo, saudou os congressistas desejando que, no ambiente hospitaleiro de Portugal, todos pudessem conjuntamente trabalhar para um proveitoso resultado do Quinto Congresso.

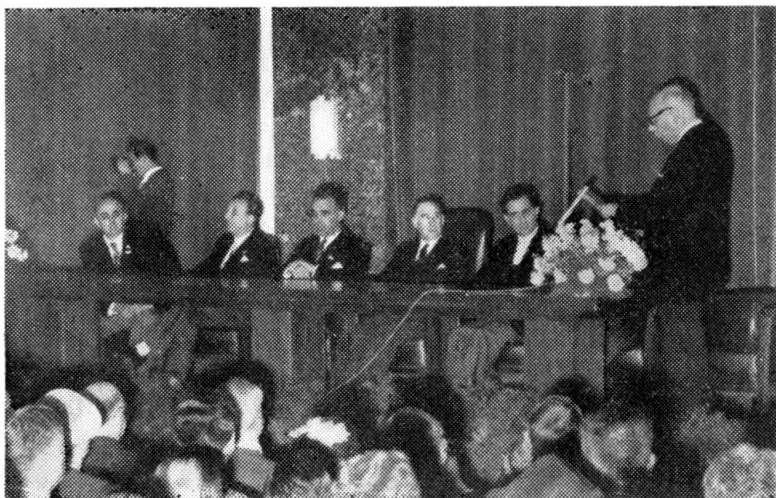


FIG. 3 — Mesa da presidência da sessão inaugural

Falaram depois os Prof. Dr. F. Stüssi (fig. 4) — que, num português conciso e elegante, prestou homenagem ao País «onde, pela primeira vez no Mundo, e há mais de quinhentos anos, foram desenvolvidos e aplicados os fundamentos de investigações técnicas de nível científico» —; e Eng. Moritz Klöne, Prof. F. Campus e Eng. L. Cambournac, todos

enalteceram Portugal, o Chefe do Estado, que lhes dera a altíssima honra da sua presença na sessão inaugural do Congresso, o Governo da Nação, ali tão dignamente representado, e o Prof. Eng. Belard da Fonseca, «o verdadeiro *spiritus rector* do Quinto Congresso», como bem o definiu um dos oradores.

Por último, encerrou a sessão o Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, que frisando as vantagens das reuniões internacionais pôs em relevo a contribuição de Portugal para manifestações científicas como as da Associação Internacional de Pontes e Estruturas,

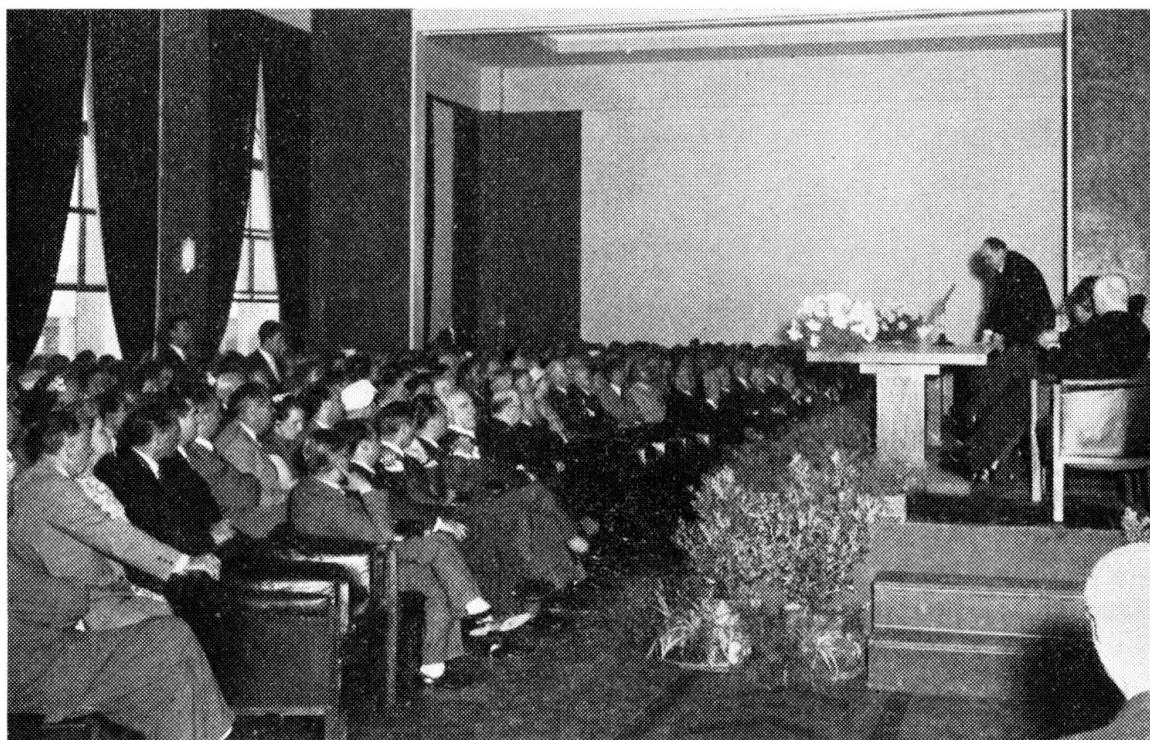


FIG. 4 — Aspecto da assistência à sessão inaugural

em que se põem em contacto os profissionais e especialistas de todas as Nações num espírito que exclui a competição tanto dos países como dos técnicos e antes procura uma camaradagem de trabalho donde resulta certamente, uma maior aproximação entre os povos, alicerçada na compreensão e respeito mútuos. Terminou por desejar que aos trabalhos tão auspiciosamente iniciados correspondam os melhores resultados e, em nome do Senhor Presidente da República, declarou inaugurado o V CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS.

À noite, os Senhores Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas ofereceram aos congressistas e suas famílias uma luzida recepção no «Forte de S. Julião da Barra» —, a que assistiram mais de oitocentas pessoas, além dos representantes diplomáticos de todos os países acreditados junto do Governo português e que enviaram delegações ao Quinto Congresso.

Nos salões acolhedores do «Forte de S. Julião da Barra» decorreu a festa no meio da maior alegria, dançou-se animadamente e, de madrugada, foi servida uma ceia caracteristicamente portuguesa.



FIG. 5 — Durante a primeira sessão de trabalhos

No dia seguinte — 26 de Junho —, logo de manhã, realizou-se a primeira sessão de trabalhos (fig. 5), que continuaram de tarde, como constava do programa.



FIG. 6 — Lanche na Estufa Fria

No intervalo da 1.^a para a 2.^a sessão a Direcção de A. I. P. E. apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Após os trabalhos, foi dada pela Câmara Municipal de Lisboa, na «Estufa Fria» (fig. 6), uma recepção em honra dos congressistas, onde foi servido um lanche num ambiente de frescura e de beleza que raro é

encontrar. Com efeito, não poderiam os congressistas lograr ambiente mais sedutor e repousante que o oferecido pela «Estufa Fria» — uma feérica cenografia natural, onde a vegetação mais luxuriante e caprichosa se encontra maravilhosamente representada. Ali, os congressistas, nacionais e estrangeiros, depois de recebidos pelo Vice-presidente do Município, Luís Pastor de Macedo, viveram alguns momentos de íntima confraternização.

Visitaram a seguir as obras do «Metropolitano» de Lisboa começando pela futura estação da Avenida António Augusto de Aguiar,

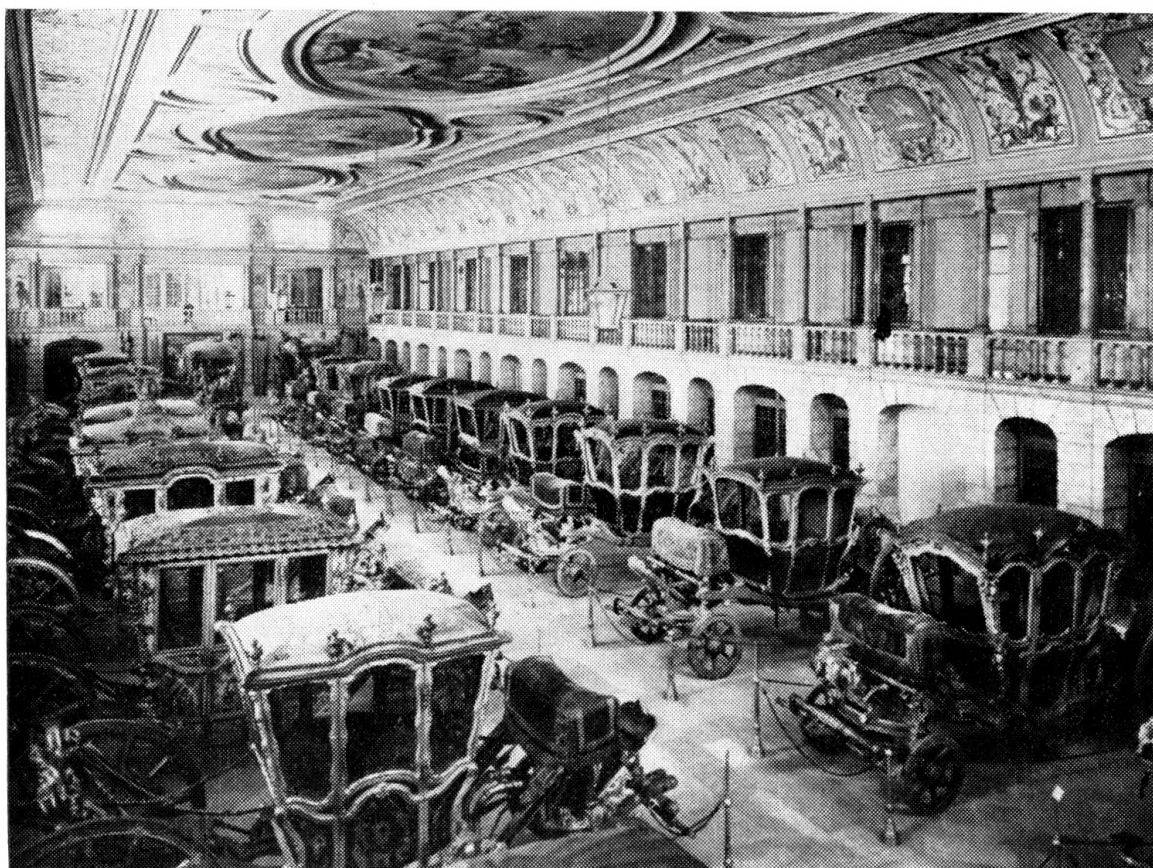


FIG. 7 — Um aspecto do Museu dos Coches

observando a central de Sete Rios e terminando a visita por admirar o túnel, já construído, sob a Avenida da Liberdade, onde o Eng. D. Francisco de Melo e Castro, Presidente do Conselho de Administração da Empresa, agradeceu a presença de tão ilustres técnicos e conhecedores de construções da magnitude daquela.

No dia 27 de Junho prosseguiram as discussões dos trabalhos apresentados, que se prolongaram até cerca das 13 horas. Após o almoço, as senhoras deram um passeio pela cidade — admirando o Museu dos Coches (fig. 7 e 8), que contém uma esplêndida colecção de viaturas antigas, que é mais numerosa e notável de quantas existem na Europa; o Mosteiro

dos Jerónimos (fig. 9), monumento que tão bem reflecte os últimos requintes a que chegou a chamada *arte manuelina* (transposição caprichosa do estilo gótico) e cuja traça interna e externa nos evoca o ciclo de ouro dos Descobridores e da expansão seiscentista portuguesa; o bairro resi-



FIG. 8 — Um aspecto da visita ao Museu dos Coches

dencial da encosta da Ajuda, situado em local privilegiado; a serra de Monsanto; e por último num dos mais deliciosos e aprazíveis logradouros de Lisboa, no meio de grandes e belas árvores, que formam uma das manchas de verdura da capital, no «Campo Grande», no restaurante de



FIG. 9 — No claustro dos Jerónimos

Alvalade foi-lhes oferecido um chá. Por seu lado os congressistas foram recebidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Recebidos e saudados, no anfiteatro principal daquele estabelecimento, pelo seu director, Eng. Manuel Rocha, os visitantes percorreram demorada e interessadamente as instalações, principalmente os sectores referentes a pontes e estruturas, informando-se convenientemente sobre o funcionamento, orgânica e orientação do Laboratório.

À noite, em honra dos participantes no V Congresso da A. I. P. E., no Teatro Nacional de S. Carlos — uma das mais belas casas de espectáculos da Europa e centro cultural, por excelência, na vida de Lisboa — efectuou-se uma «festa de gala», preenchida com a audição da Orquestra Sinfónica Nacional e a exibição dos bailados, genuinamente portugueses, do «Verde-Gaio».

Continuaram, no dia 28, as sessões de trabalho marcadas na agenda. No entanto, da parte da tarde, precisamente à quinta sessão de trabalhos,



FIG. 10 — Passeio no Tejo

que tratava das *Questões especiais relativas ao betão armado e preesforçado*, dignou-se assistir, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira.

No final desta sessão de trabalhos, aos participantes no Congresso e suas famílias foram oferecidos, à escolha, dois passeios: um, por via fluvial, às instalações do porto de Lisboa; outro, às oficinas de construções metálicas, na Amadora, pertencentes à SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Limitada — unidade fabril de muita projecção no País.

O primeiro grupo dirigiu-se à estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde embarcou num rebocador amavelmente posto à disposição do Congresso pela Administração-Geral do Porto de Lisboa

O passeio pelo Tejo (fig. 10) decorreu no meio do maior entusiasmo e alegria. Depois de um lanche oferecido a bordo, o rebocador atracou

em Cacilhas para uma visita às obras de construção do Monumento a Cristo-Rei, em Almada.

O outro grupo dirigiu-se pela auto-estrada, às instalações da Sorefame onde apreciou o desenvolvimento do trabalho naquela importante unidade fabril.

A última sessão oficial de trabalhos efectuou-se no dia 29, da parte da manhã.

Finda esta os congressistas e suas famílias tomaram lugar em cerca de 30 autocarros, a fim de se dirigirem a Benavente — graciosa e típica vila ribatejana, onde o Município local oferecia aos congressistas um almoço regional, seguido de uma *festa taurina*.

Entre esfusiante alegria de todos a par de um sol radioso, os autocarros saíram de Lisboa em direcção ao Ribatejo, visitando no trajecto algumas obras públicas em curso e outras recentemente acabadas. Primeiro observaram o traçado da nova auto-estrada, em construção, entre Lisboa e Vila Franca de Xira, no troço que está a ser construído entre S. João da Talha e Sobralinho. Desceram depois em direcção a Bucelas, admirando as belezas da região, para tomarem de novo a estrada para Vila Franca de Xira e atravessarem a ponte Marechal Carmona, sobre o rio Tejo — obra notável da engenharia (fig. 11).

Em Benavente a «caravana A. I. P. E.» era aguardada por um povo em festa, com seus berrantes e garridos trajos, as ruas vistosamente ornamentadas com vasos de flores e imensa verdura, as janelas ostentando uma variedade enorme de ricas colchas de seda e veludo e colgaduras,

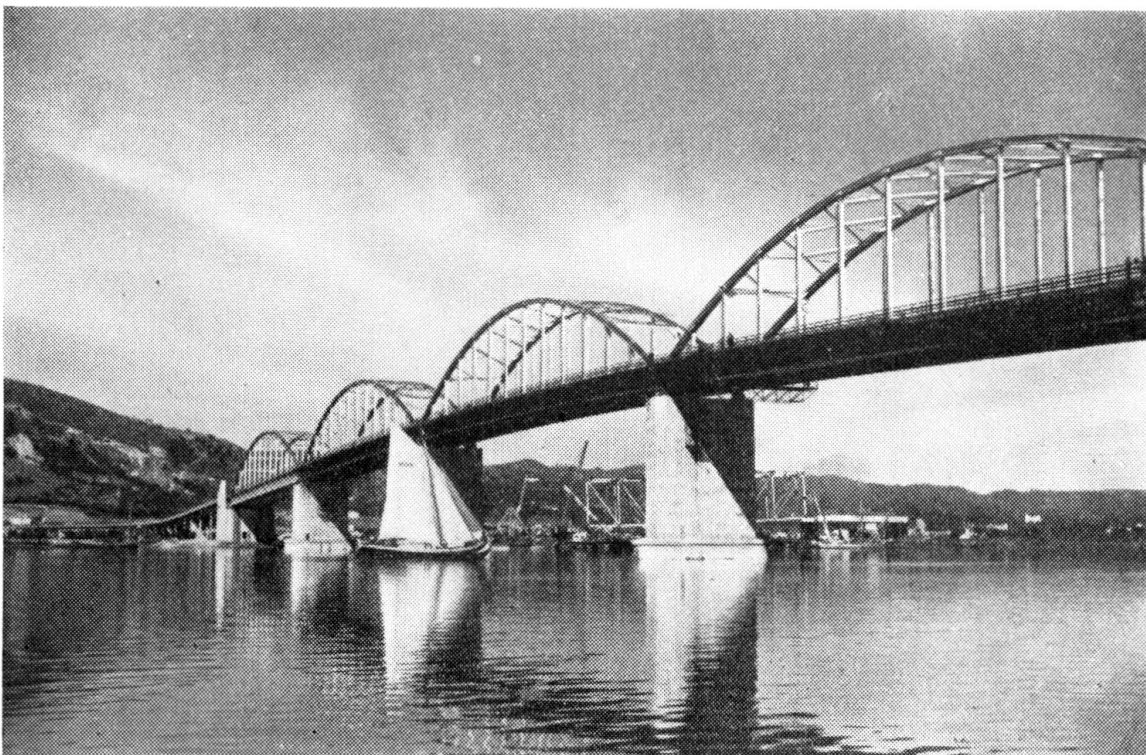


FIG. 11 — Ponte Marechal Carmona, sobre o Tejo

foguetes estralejando no ar e, frente aos Paços do Concelho, uma banda de música executava marchas populares. Ali se encontravam para receber os ilustres hóspedes, que eram precedidos por uma guarda de honra de campinos a cavalo, o Eng. Saraiva e Sousa e Dr. António Ferreira Lourenço, respectivamente, Subsecretário de Estado das Obras Públicas e Presidente da Câmara Municipal de Benavente; os Presidentes da Comissão Organizadora do Quinto Congresso e da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, respectivamente, Profs. J. Belard da Fonseca e Dr. F. Stüssi; o Director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de



FIG. 12 — Sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Benavente

Estradas, Eng. Carlos Couvreur; o deputado e ilustre benaventense, Eng. A. Calheiros Lopes; e muitas outras autoridades militares e civis concelhias.

Após uma sessão de boas-vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho, em que o Presidente do Município pôs em destaque a honra de todos os benaventenses por receberem no coração da sua terra tão qualificados hóspedes, apontando a característica feliz de ser o seu concelho o detentor da primeira construção de pontes feita com betão préesforçado — razão fundamental da visita. Depois, o Eng. Calheiros Lopes traduziu também a satisfação do povo benaventense por receber os congressistas, augurando que todos ao retirarem-se para seus países levem uma imagem perfeita deste país «à beira mar plantado» e de uma das suas mais características regiões, que é, na verdade, o Ribatejo. Por fim, o Subsecretário de Estado das Obras Públicas agradeceu a gentileza de Benavente em tão prontamente colaborar com a Comissão Organizadora do Quinto Congresso da A. I. P. E. e desejou para todos os congressistas uma tarde agradabilíssima que, com certeza, aquele bom povo lhes iria proporcionar (fig. 12).

Efectivamente, o almoço servido num dos celeiros da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, que havia sido ricamente arranjado para a recepção e apresentava um aspecto característico, devido à profusão de

alfaias agrícolas, mantas coloridas e diversos motivos regionais espalhados pelas paredes do celeiro, decorreu num ambiente de franca simpatia e, mais uma vez, foi vivamente demonstrada a cordialidade entre os representantes de todos os países que enviaram ao Quinto Congresso as suas missões técnicas.

Findo o almoço, os visitantes assistiram a uma festa regional, que compreendeu uma picaria, espectáculo que a todos impressionou sobremaneira pelo ineditismo e beleza de movimentos, pelo colorido da indumentária dos seus componentes — os inconfundíveis campinos, notáveis pela sua destreza na condução de gado —, tendo-se exibido novamente o



FIG. 13 — Rancho Folclórico de Benavente

«Rancho Folclórico de Benavente» (fig. 13), que já havia deliciado os presentes, com as suas danças e cantares regionais, durante o almoço.

Enquanto decorria esta festa chegou a Benavente o Ministro das Obras Públicas, que depois acompanhou os congressistas na sua visita à ponte da Vala Nova, sobre o rio Sorraia, formada por elementos prefabricados de betão preesforçado, a maior obra do género até à data feita em Portugal (fig. 14).

No dia seguinte — 30 de Junho —, pelas 8.50 horas, um comboio especial transportou os congressistas e suas famílias da estação de Santa Apolónia para o Porto, onde chegou cerca das 19 horas, depois de uma visita à cidade universitária de Coimbra.

Na estação *velha* (assim chamada por outra haver na cidade mais moderna) de Coimbra, esplêndidos autocarros aguardavam os congressistas para os conduzirem ao outro lado do rio Mondego — a Santa Clara —, donde se vislumbra um panorama inesquecível da «Cidade de Minerva». Apreciado este, retornaram seguidamente os autocarros pela ponte de Santa Clara (fig. 15), debruçada sobre o rio Mondego, que admiravam, tendo, após uma volta pela parte baixa da cidade, conduzido os visitantes ao belo Jardim Botânico, onde foi servido um almoço volante, no meio de árvores frondosas e lindas flores dos seus canteiros.

Findo o almoço a «caravana A. I. P. E.» dirigiu-se para o centro da cidade universitária, em construção, percorrendo o moderno edifício da sua Faculdade de Letras e penetrando na velha Universidade pela «porta férrea» — vetusta e tradicional relíquia académica. Ingressou depois no «pátio das escolas» para observar de perto a importância do nobre edifício daquela velha Universidade. A riqueza da sua biblioteca (fig.16), os

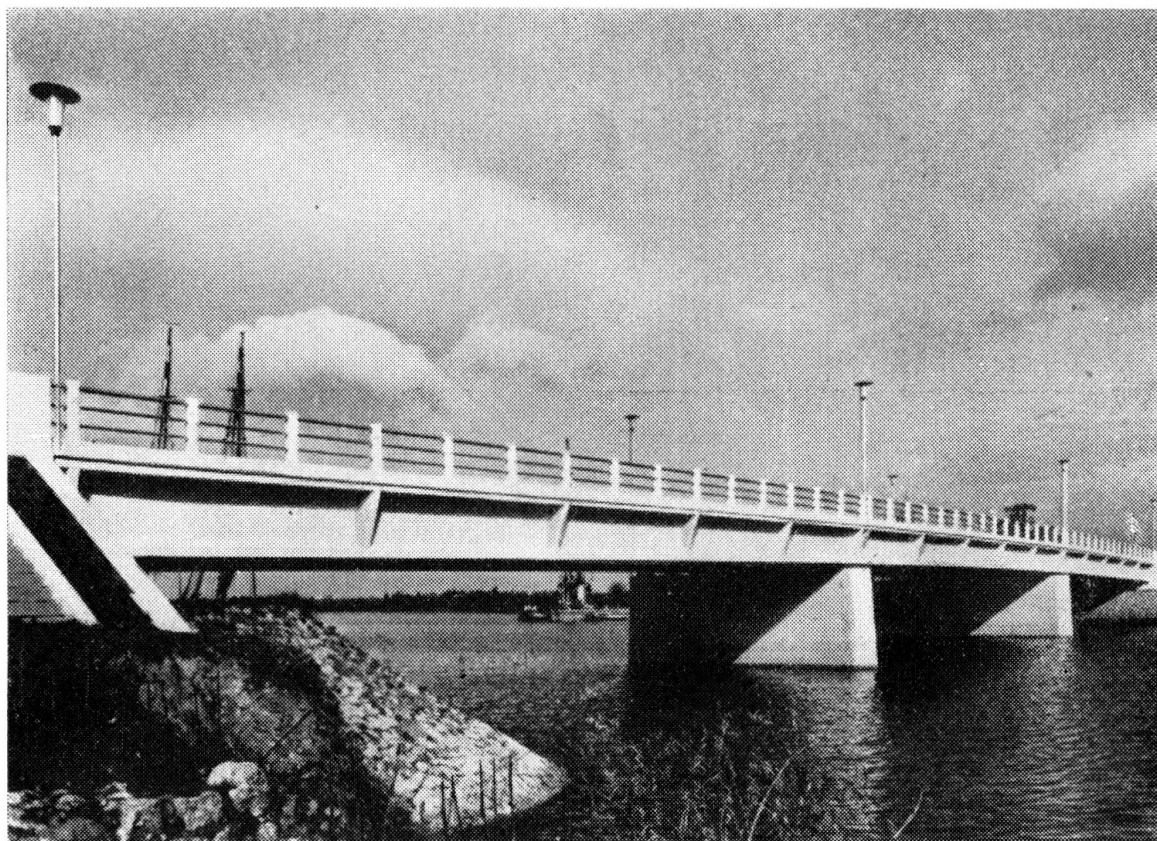


FIG. 14 — Ponte de Vala Nova, sobre o Sousa

trabalhos de talha em madeira da sua capela, a «Via Latina» e os «Gerais», a famosa sala dos Capelos, enquadrada com os retratos dos reis de Portugal, a formidável panorâmica que se disfruta da residência reitoral, tudo enfim, mereceu a mais cuidada contemplação de todos.

No mesmo comboio especial que os havia conduzido até Coimbra embarcaram de novo os congressistas rumo ao velho burgo nortenho, final da viagem encetada de manhã, onde chegaram cerca das 19 horas.

Na cidade do Porto, ao outro dia — 1 de Julho —, o Sol, o radioso Sol que até então acompanhara *pari passu* os componentes do Congresso a todos os locais visitados, resolveu encobrir-se... Talvez somente para contrariar uma das mais belas excursões que o programa, especialmente cuidara. Tratava-se de uma visita à foz do rio Sousa, seguida de um almoço regional na Quinta da Fonte da Vinha, em Oliveira do Douro.

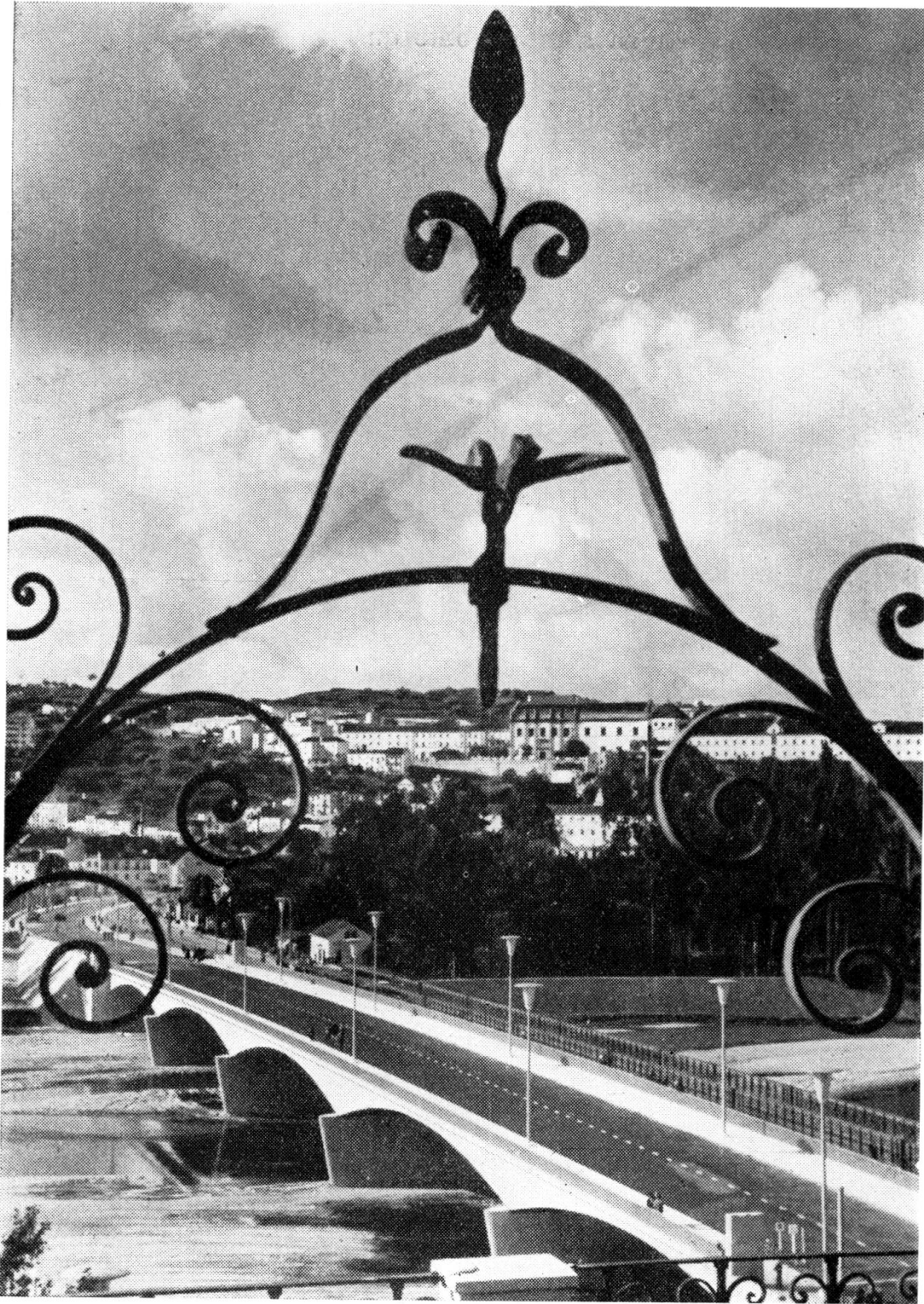


FIG. 15 — Uma vista da cidade de Coimbra

No regresso, por via fluvial, um percurso pelo rio Douro abaixo, onde os passeantes passariam sob as pontes de D. Maria Pia (de caminho de ferro, por onde já haviam transitado os congressistas quando da vinda para o

Porto) e de Luís I (fig. 17) e terminando na Arrábida, precisamente no local onde vai ser erguida a nova ponte que ligará a capital do Norte com o Centro e Sul do País.

No entanto, pelas 10 horas, concentraram-se no alto da Avenida dos Aliados, junto ao monumento ao escritor Almeida Garret, os congressistas

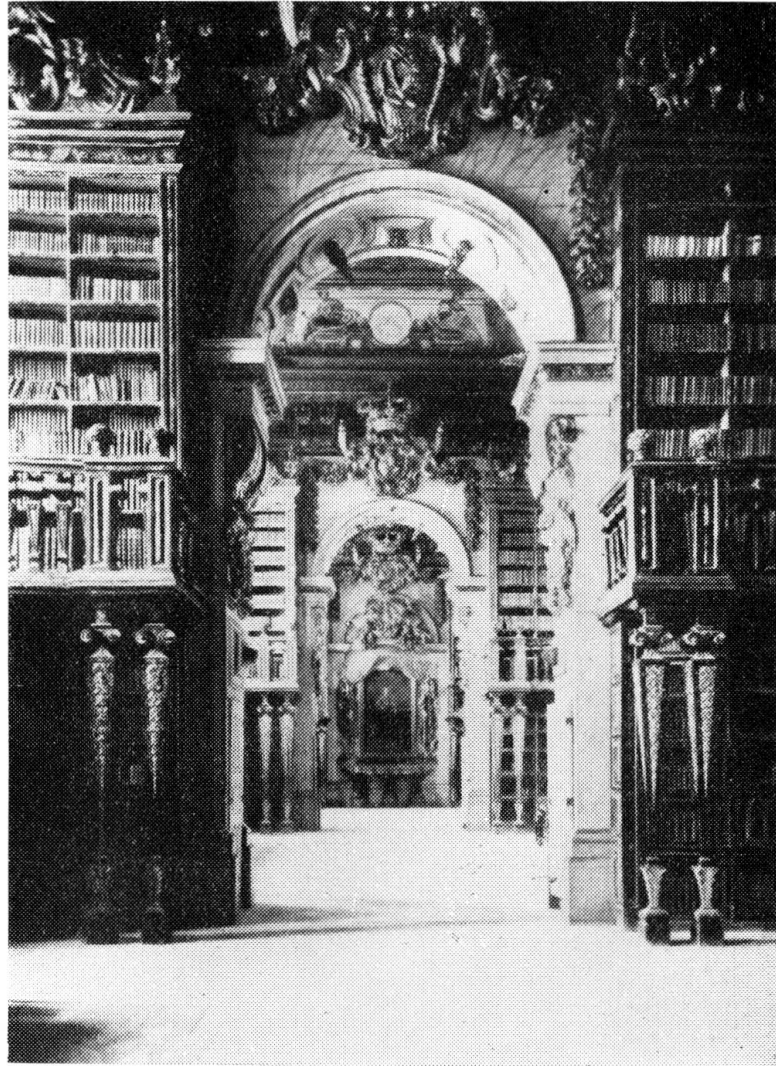


FIG. 16 — Biblioteca da Universidade de Coimbra

para cumprimento do programa estabelecido, que foi prejudicado, como dissémos, pela chuva impertinente que caía. Porém, partiram em autocarros e automóveis para um passeio turístico em torno da cidade e arredores, visitando a estrada marginal, a ponte sobre o rio Sousa (fig. 18), as pontes sobre o rio Douro, indo depois, pela marginal do rio até ao Castelo do Queijo, junto à foz do Douro. O almoço que devia realizar-se na Quinta da Fonte da Vinha, na margem esquerda do rio, efectuou-se na parte coberta do esplêndido Estádio das Antas —local donde a vista

abrange um panorama surpreendente (fig. 19). A refeição, que reuniu para cima de seiscentas pessoas, decorreu no meio da maior cordialidade e num ambiente de alegria que muito contribuiu para o estreitamento ainda mais forte de relações entre os participantes.

À noite, com grande pompa, a Câmara Municipal do Porto ofereceu aos congressistas um banquete, no Palácio dos Desportos, que constituiu o encerramento do V CONGRESSO INTERNACIONAL DE PONTES E ESTRUTURAS.



FIG. 17 — Ponte Luís I, sobre o Douro

O amplo pavilhão foi transformado num esplendoroso jardim, caprichosamente decorado e iluminado, a um lado do qual foi colocada, em grande arco de círculo, a mesa de honra e mais sete, dispostas radialmente, onde se sentaram cerca de oitocentos convivas (fig. 20). Como pormenor curioso a salientar, na parte frontal da mesa de honra e nos intervalos dos sete braços das outras mesas, viam-se maquetas das pontes do Norte do País, primorosamente executadas para o efeito. Durante o banquete fez-se ouvir uma orquestra, que executou variadíssimos trechos de música clássica e portuguesa.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o Eng. José Machado Vaz, Presidente da Câmara Municipal, que saudou os congressistas, seguindo-se o Prof. Eng. Belard da Fonseca, que agradeceu a hospitalidade do muni-



FIG. 18 — Ponte sobre o Sousa, junto à Foz

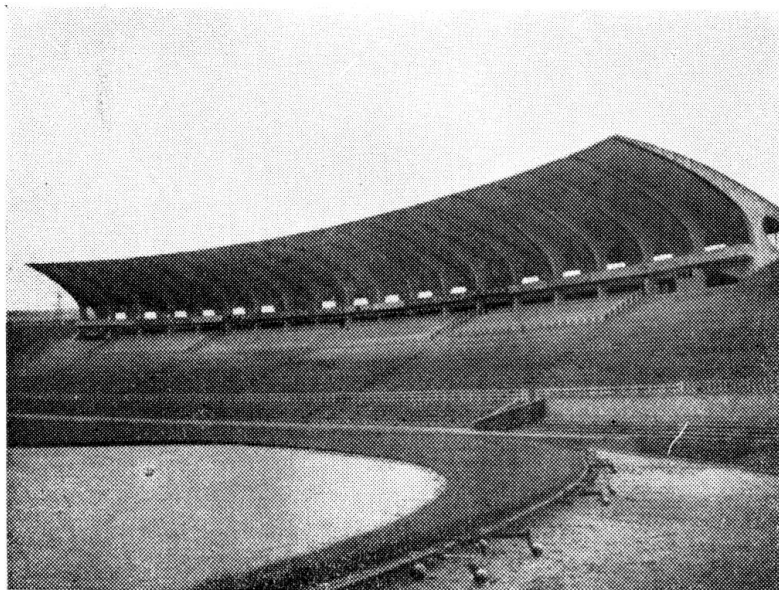


FIG. 19 — Estádio das Antas, do Futebol Clube do Porto

cípio portuense, esperando e fazendo votos por que todos levassem agradável impressão da recepção; Prof. Dr. F. Stüssi que, depois de se ter expressado em português para fazer os seus agradecimentos como Presidente da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, se dirigiu, nas próprias línguas, às várias delegações presentes neste Quinto Congresso, que assim se encerrava em meio tão requintado e cheio de brilho; os Vice-presidentes do Congresso, Profs. F. Campus (belga), L. Cambour-



FIG. 20 — Banquete de encerramento.

nac (francês), A. Parcel (norte-americano) e M. Klönne (alemão); e, finalmente, os delegados alemão Von Oswald, inglês Chettoe e escandinavo F. Granholm. Ainda também usou da palavra o delegado brasileiro, para declarar que não deveria falar na sessão solene de encerramento, pois não se considerava estrangeiro em Portugal, mas falava como representante dos países sul-americanos, para salientar que levava do Quinto Congresso e das recepções a este oferecidas a mais grata e indelével recordação.

Finalmente, o General D. Luís da Costa de Sousa Macedo, Presidente da Junta Autónoma de Estradas, que representava o Senhor Ministro das Obras Públicas, exprimiu a muita simpatia e consideração que lhe mereceram todos os congressistas e o interesse e carinho com que o Governo da Nação Portuguesa acompanhara os trabalhos do V Congresso

da A. I. P. E.. Saudou o Presidente da Câmara Municipal do Porto e nele a briosa população da cidade. Terminou a sua alocução, em francês, com uma saudação em nome do Ministro das Obras Públicas a todos os participantes no Congresso.

A orquestra que durante o banquete se fizera ouvir com muito agrado, executou seguidamente alguns números de dança, prolongando-se a festa com um animado baile até de madrugada.

Após o encerramento do Quinto Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas e para proporcionar aos congressistas viajar através do País onde recorrera a reunião, para melhor observarem os seus pontos turísticos, foi previsto pela Comissão Organizadora a realização de excursões.

Uma, de dois dias, compreendia uma viagem ao Norte do País, com visitas às pontes do Cávado e do Caldo e às barragens de Paradela e da Caniçada; as restantes, de três dias, compreendiam um percurso entre as cidades do Porto e Lisboa, através do litoral, e incluíam uma visita às instalações da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia.

Porém, ainda no dia 2 de Julho os congressistas continuaram as suas excursões pela cidade e arredores, visitando diversos armazéns do precioso e conhecidíssimo Vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia, terra do seu maior entreposto comercial. E à tarde, devido à incerteza do tempo, o anunciado almoço no Castelo do Queijo foi transferido para os salões do Ateneu Comercial, cedidos gentilmente pela sua direcção para o efeito. A ele assistiram centenas de pessoas, que aproveitaram o ensejo para visitar ainda as instalações daquela prestimosa colectividade.

Neste mesmo dia, realizou-se também, na Faculdade de Engenharia, um colóquio sobre «Sobrecargas de Pontes de Estradas», a que presidiu o Prof. Dr. Wastlund (Estocolmo), ladeado pelo Eng.º Manuel Rocha, Director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Excursão «A» — Ao Norte do País

(Excursão de dois dias, com partida e chegada ao Porto).

Partindo do Porto, depois do almoço do dia 2 de Julho, os componentes desta excursão pelo Norte do País, tomaram lugar nos autocarros cerca das 15 horas. Primeiramente, dirigiram-se à linda terra minhota de Viana do Castelo, que possui um porto de mar e vários edifícios dos séculos XV e XVI. É uma das cidades portuguesas que muitos atractivos reúne, desde o encanto natural da paisagem circundante até à beleza e pitoresco dos seus edifícios, de que se destaca a Casa da Câmara, com os seus três arcos quebrados, as bem proporcionadas varandas e a fiada de ameias que a sobrepuja, a belíssima fachada da Misericórdia, com a sua arcaria, as varandas sustentadas por cariátides de singular desenho e o frontão encimado por um crucifixo, chama a atenção pela simetria de linhas e pela estranha composição, que revela um gosto genuinamente regional; a fachada severa da Igreja Matriz, com o seu pórtico esculpado

e as suas torres ameidadas, testemunhando a importância e vetustez da cidade; e, fronteira a ela, uma graciosa casa renascentista, com belos medalhões e um passado histórico; o Hospital Velho, humilde na sua traça

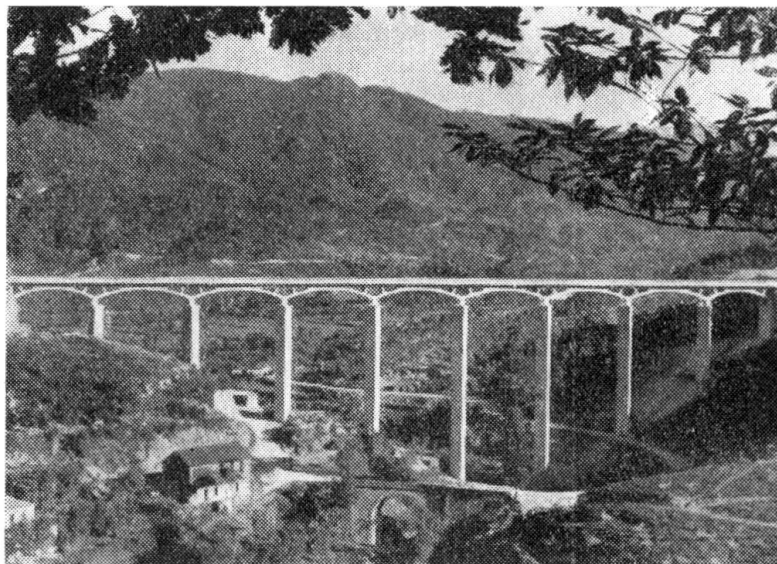


FIG. 21 — Ponte sobre o Cávado

medieval, mas de proporções belíssimas; e um sem número de palácios, de portas e janelas *manuelinas*, a que o gosto nortenho, com muito do último gótico, dá um aspecto dos mais típicos.



FIG. 23 — Central de Vila Nova

Subiram seguidamente os excursionistas ao Monte de Santa Luzia, donde se disfruta uma linda vista panorâmica sobre a *formosa princesa do Lima* (por tal é conhecida a cidade de Viana do Castelo), o rio Lima e o Oceano.

De Viana do Castelo os autocarros dirigiram-se para Braga — a cidade dos Arcebispos — pela pitoresca estrada, circundada de verdura, ao longo do rio, com breve paragem em Ponte do Lima.

Depois do jantar os excursionistas assistiram à exibição de um rancho folclórico, ficando alojados durante a noite nos hotéis do Bom Jesus do Monte, nos arrabaldes de Braga, cidade da mais alta antiguidade que, pela sua importância e condições privilegiadas da sua esplêndida situação, foi escolhida pelos romanos para sede de um *Conventus juridicus*, engrandecendo-a, dotando-a de cinco vias militares e aureolando-a do título de *Augusta*. De fundas tradições históricas (foi capital do reino suevo), não podia deixar de ser um relicário de monumentos, dos quais relevaremos a Sé Catedral — monumento românico do tipo da escola de Borgonha, embora bastante adulterada no século XVIII; a igreja de S. Frutuoso — uma das mais curiosas e interessantes edificações pré-românicas, bisantino-ravenense; o túmulo de pedra de Ançã, do arcebispo D. Gonçalo Pereira, na capela de N. S. da Glória — que constitui uma verdadeira joia da escultura tumular medieval portuguesa; a capela dos Coimbras — cujo interior constitui um pequeno museu de esculturas do renascimento francês, o pórtico da igreja da Misericórdia e o cadeiral que foi do coro da Sé — são belos exemplares da renascença italiana; o hospital de S. Marcos — da época neo-clássica; etc..

No segundo dia os autocarros levaram os participantes no passeio «A» para uma visita às pontes do Cávado (fig. 21) e do Caldo e às barragens de Paradela, ainda em construção, e da Caniçada. O almoço realizou-se na Pousada da Central de Vila Nova (fig. 22), oferecido pela empresa concessionária Hidro-Eléctrica do Cávado.

Após a refeição, já de regresso ao Porto, a excursão passou pela cidade de Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, onde se visitaram alguns dos muitos monumentos artísticos de uma das mais antigas urbes de Portugal: o famoso e histórico Castelo e a vizinha capela de S. Miguel do Castelo, onde, segundo a tradição, foi baptizado o primeiro Rei de Portugal; a igreja de N. S. de Oliveira — um magnífico espécime de arquitectura da época, embora as sucessivas reformas tenham alterado a sua primitiva fisionomia, que lhe acrescentaram um portal do século XII, o famoso claustro do século XIII, a torre manuelina e outros acrescentos; em frente, sob o dossel de uma abóbada de ogiva, um cruzeiro trecentista, de tipo gótico-normando, de calcáreo dourado e policromado; o velho convento de D. Mumadona — hoje transformado no Museu Regional, etc..

E com a chegada ao Porto terminou a excursão «A».

Excursão «B» — Do Porto a Lisboa, pelo Litoral

(Excursão de três dias, com partida do Porto no dia 2 de Julho, e chegada a Lisboa no dia 4 de Julho).

Partindo do Porto pelas 9 horas da manhã do dia 2 de Julho, os participantes nesta viagem dirigiram-se para Cacia, pitoresca terra ribeirinha nos arredores de Aveiro, a fim de visitarem a fábrica de papel da Com-

panhia Portuguesa de Celulose e ali almoçarem, a convite da empresa proprietária de tão importante estabelecimento fabril do País.

Seguidamente ao almoço os congressistas tomaram rumo a Aveiro, característica cidade de pontes e canais, com suas marinhas de sal e barcos moliceiros repletos de fantasia na sua estruturação, que na roda do ano atrai ao seu seio inúmeros turistas. Daqui, por uma magnífica estrada, dirigiram-se à célebre «praia da claridade», que é a Figueira da Foz, onde,



FIG. 23 — Praia da Nazaré

após um delicioso e repousante passeio pelas matas da Serra da Boa Viagem, os excursionistas recolheram aos hotéis para jantar e descansar até ao dia seguinte.

Entretanto, pelo caminho, visitaram os dois famosos Mosteiros da Batalha e de Alcobaça. — duas das mais belas obras de arte do seu género. O primeiro, o Convento de Santa Maria da Vitória, tanto no interior como no exterior, reflecte os variados períodos construtivos, do gótico

No dia 3, partiram da Figueira da Foz a caminho do Santuário de Fátima, passando por Leiria, célebre cidade pelo seu imponente Castelo Real da Idade Média, onde se realizaram as primeiras cortes gerais do País, no reinado do rei D. Afonso III, em 1254.

O almoço foi servido no Convento das Dominicanas e findo este seguiu-se uma visita ao Santuário, após a qual os excursionistas se encaminharam para a praia da Nazaré — sobejamente conhecida no estran-

geiro pelo traço e pelo folclore dos seus pescadores e que apresenta lindos pontos de vista, como o «Sítio» (fig. 23).

ao manuelino, com um soberbo portal de seis arquivoltas, magnificamente esculpado, os três corpos da fachada, coroada de coruchéus, rendilhados, pináculos e grilhagens, a Capela Real e as Capelas Imperfeitas, a curva dos arcos-botantes, tudo se conjugando para uma série de efeitos que deslumbram. A nave, de mais de oitenta metros, na semi-obscuridade dos vitrais, com a sua abóbada de uma grande leveza e os seus pilares de estrutura cruciforme, a pureza da decoração e a harmonia da cor, de luz e de proporções, constitui um espectáculo único. A Sala do Capítulo, com

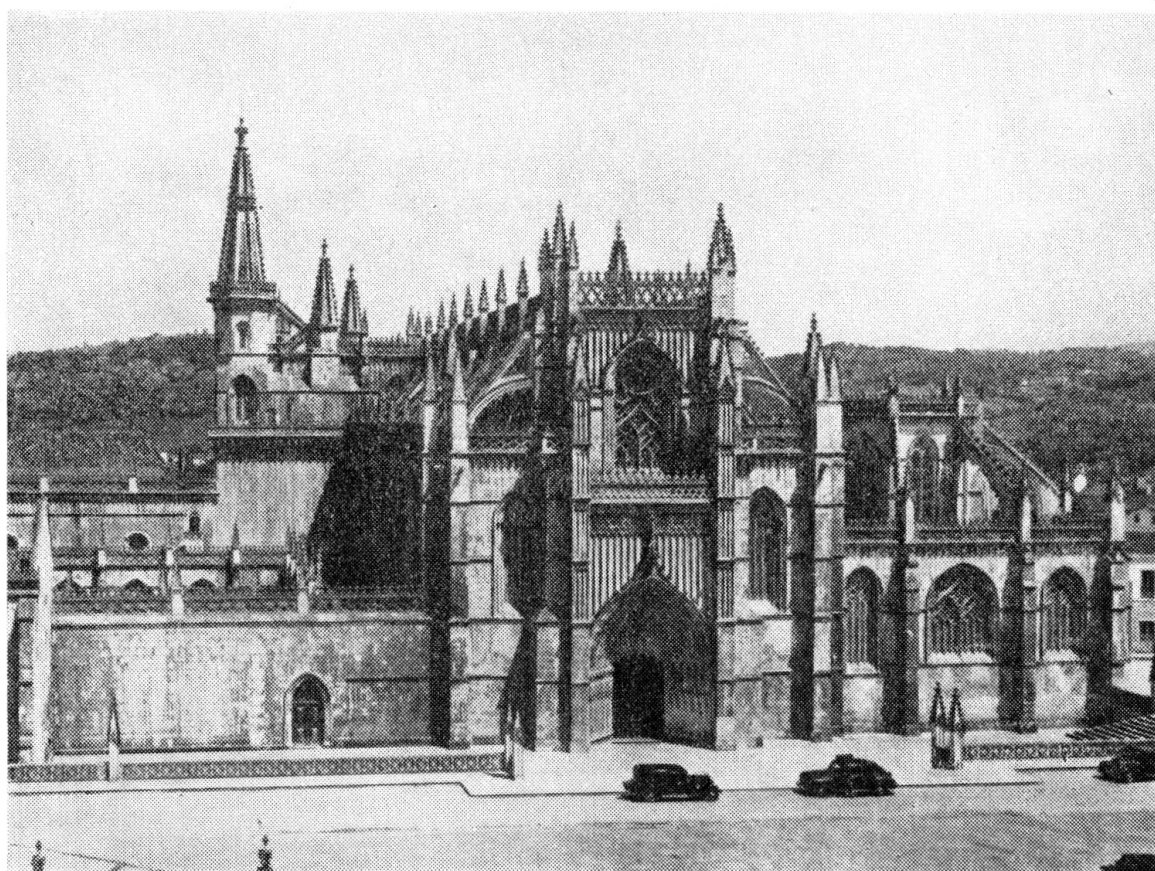


FIG. 24 — Mosteiro de Batalha

a sua arrojada abóbada, os seus vitrais quincentistas, tudo enfim que levou *Murphy*, que ali se demorou 13 semanas em contemplação, a escrever: «É um dos mais belos exemplares de arquitectura gótica que existem na Europa. O efeito geral que é grandioso e sublime, não deriva de quaisquer embelezamentos espúrios, mas do mérito intrínseco do traçado» (fig. 24).

O segundo, a Abadia de Santa Maria de Alcobaça, é também um dos mais importantes monumentos góticos existentes no País. A planta veio directamente de Claraval e reproduzia fielmente o mosteiro berço da Ordem

Cisterciense. Interiormente, a Igreja possui três naves, divididas em treze tramos por robustos pilares cruciformes, de enorme tamanho, com colunas adossadas onde vêm repousar os arcos e as nervuras. A ábside é coroada por um deambulatório com nove capelas radiais, abrindo-se entre os nervos da abóbada esguias janelas em arco quebrado. Lá se encontram os românticos túmulos de D. Pedro e D. Inês, as mais perfeitas e empolgantes obras de escultura tumular portuguesa. Além do que significam para o espírito lusíada — eternos testemunhos do «grande desvairo»,



FIG. 25 — Convento de Mafra

como lhe chamou o cronista — perpetuam a maior tragédia de amor da sua história e são do melhor que nos legou, em todo o mundo, a estatuária medieval.

Na Nazaré os excursionistas tiveram oportunidade de admirar de perto a linda praia, as vistas do local o «Sítio» e assistiram à exibição de um rancho folclórico da terra tão característica.

Os passeios deste segundo dia de excursão terminaram com o alojamento nos hotéis das Caldas da Rainha e da Foz do Arelho, onde os excursionistas jantaram e pernoitaram.

No dia seguinte — o terceiro de viagem —, a caminho de Lisboa, passaram por Óbidos, onde se ergue um castelo roqueiro de longa tradição e visitaram o Convento de Mafra (fig. 25), majestoso edifício do século XVIII,

cuja frente principal mede 220 metros e em cujas torres de 68 metros de altura se encontram os sinos do famoso carrilhão de Mafra, que se «ouvem um ror de léguas em redor».

Daqui a excursão partiu para a Ericeira — curiosa povoação de pescadores, que possui uma das melhores praias da parte central da costa marítima portuguesa, de forte e magnífica salinidade, com os afamados viveiros de lagostas e emoldurada por uma alta falésia que proporciona ao veraneante pontos de vista esplêndidos e cheios de pitoresco.

Findo o almoço que teve lugar na Ericeira entrou-se na jornada final da viagem: o regresso a Lisboa, que os congressistas haviam deixado no dia 30 de Junho, quando partiram em comboio especial para o Porto.

Esta última jornada fez-se pela estrada que conduz a Sintra — a mancha verde e granítica dos arredores de Lisboa, com a sua montanha coroada pelo Castelo dos Mouros, a sua vegetação luxuriante e variada, as suas fontes cantantes e românticas, as suas vivendas de recreio, enfim, toda a sua incomparável beleza e frescura —, onde se visitou o Palácio da Vila e ali se apreciaram as suas monumentais chaminés, a sua arquitectura gótico-manuelina, a sua preciosíssima colecção de azulejos, os apreciadíssimos tectos das salas dos cisnes e dos braços, etc.. Para finalizar, a excursão prosseguiu pela estrada que contorna a Serra de Sintra, donde se disfrutaram lindos panoramas, alongando-se a volta ainda pelas praias mundialmente conhecidas de Cascais e do Estoril.

Excursão «D» — Do Porto a Lisboa, pelo Litoral

(Excursão de três dias, com partida do Porto no dia 4 de Julho e chegada a Lisboa no dia 6 de Julho).

Idêntica à Excursão «B», só diferindo a data com que se iniciou e, portanto, chegada a Lisboa a 6 de Julho. Quer dizer, esta excursão partia do Porto, precisamente no dia em que a anterior chegava a seu fim.

R É S U M É

C'est le 25 Juin, en fin d'après-midi, à l'Instituto Superior Técnico de Lisbonne (fig. 1), qu'a eu lieu la séance officielle d'ouverture du Cinquième Congrès de l'A I P E (figs. 3 et 4), présidée par Son Excellence le Président de la République Portugaise, qui s'était fait accompagner par les Ministres des Travaux Publics, de l'Education Nationale et des Communications et par le Sous-Secrétaire d'Etat aux Travaux Publics. En fin de séance, le Ministre des Travaux Publics a, au nom du Président de la République, solennellement inauguré le Congrès de Lisbonne.

Pendant la matinée et le début de l'après-midi, toujours à l'Instituto Superior Técnico, le Secrétariat Général du Congrès avait accueilli les participants et leur avait remis divers documents relatifs aux activités des journées qui allaient suivre et à leur séjour au Portugal.

Entretemps, et jusqu'à la séance d'ouverture solennelle, avaient lieu les réunions préparatoires des divers comités de l'A I P C (fig. 2).

Le soir, les participants ont été reçus par les Ministres des Affaires Etrangères et des Travaux Publics, au Fort de São Julião da Barra à l'estuaire du Tage, où une soirée dansante avait été organisée dans le cadre original de cette vieille redoute.

Le 26 Juin, dans la matinée, à l'Instituto Superior Técnico, a eu lieu la première séance de travail (fig. 5) qui a été suivie dans l'après midi de la deuxième séance prévue au programme. Entre ces deux réunions, le Bureau de l'A I P C a été saluer le Maire de Lisbonne.

Tout de suite après la deuxième séance, les participants se sont rendus à une garden-party donnée en leur honneur par la Municipalité de Lisbonne, à la Estufa Fria (fig. 6), où ils ont été accueillis par le Vice-Président du Conseil Municipal. La fraîcheur reposante de cette immense serre et la variété de la végétation que l'on y trouve contribuèrent au succès de cette réception.

Cette première journée de travail s'est terminée par une visite d'études au chantier du Métropolitain de Lisbonne où les participants ont été reçus par le Président du Conseil d'Administration de la Société.

La matinée du Mercredi 27 Juin a été consacrée à la troisième séance de travail. L'après-midi les congressistes ont visité le Laboratoire National de Génie Civil dont le Directeur les attendait, et où ils ont longuement parcouru les divers départements spécialisés qui composent cet organisme de recherche technique et scientifique.

Pendant ce temps, les dames étaient conduites à travers Lisbonne et visitaient le Museu dos Coches (figs. 7 et 8) où se trouve réunie une collection unique de carrosses anciens, le couvent manuelin des Jerónimos (fig. 9) le quartier résidentiel d'Ajuda, le parc de Monsanto et prenaient ensuite le thé au restaurant d'Alvalade.

Le soir, un concert par l'Orchestre Symphonique National et un spectacle de ballets portugais composaient le Gala organisé au Théâtre National de São Carlos.

La journée du 28 Juin comprenait deux séances de travail. La cinquième, qui a eu lieu dans l'après-midi, a été présidée par le Ministre des Travaux Publics.

Après la seconde réunion, les participants se sont scindé en deux groupes. Le premier qui a été dirigé vers le Tage (fig. 10), a longuement visité à bord d'un remorqueur, les installations du port de Lisbonne. Le second groupe a été conduit à Amadora, dans les environs de Lisbonne, où il a parcouru l'usine de constructions métalliques de la Sorefame.

La dernière séance officielle de travail a eu lieu dans la matinée du 29 Juin. A la suite de cette séance, les congressistes se sont rendus à Benavente, dans la province du Ribatejo, où la Municipalité avait organisé une réception en leur honneur. L'itinéraire comprenait une visite rapide au chantier de l'auto-route Lisbonne — Vila Franca de Xira. Après avoir traversé le Tage (Fig. 11), à Benavente, où les attendaient les habitants vêtus de leurs vêtements régionaux, les visiteurs ont été accueillis par le Sous-Secrétaire d'Etat aux Travaux Publics et le Maire, et ont ensuite déjeuné dans une grange décorée à la manière du pays (fig. 12). L'après-midi a eu lieu une fête tauromachique et une exhibition de danses folkloriques (fig. 13).

Le Ministre des Travaux Publics a ensuite accompagné les participants dans la visite qu'ils ont faite au pont en béton précontraint de Vala Nova, sur le Sorraia (fig. 14).

Le 30 Juin, les congressistes ont quitté Lisbonne pour se rendre à Porto en train spécial. En chemin, ils se sont arrêtés à Coimbra où, après un tour rapide (fig. 15) et un déjeuner au Jardin Botanique, ils ont visité la nouvelle Cité Universitaire en construction et la vieille Université traditionnelle, avec sa bibliothèque (fig. 16) et la salle des Capelos.

Le Dimanche 1^{er}. Juillet, journée malheureusement pluvieuse, après un tour de la ville et des environs au cours duquel les congressistes ont pu voir les ponts sur le Sousa et le Douro (figs. 17 et 18), un déjeuner a été servi au stade de Antas (fig. 19).

Le soir, au Palais des Sports, a eu lieu le banquet de clôture (fig. 20), offert par la Municipalité de Porto, auquel assistaient de nombreuses personnalités. Les participants ont été accueillis par le Maire de Porto. A la fin du repas, le Président du Département Autonome des Routes a salué les congressistes au nom du Ministre des Travaux Publics. Le banquet a été suivi d'une soirée dansante.

Après la clôture officielle du Cinquième Congrès de l'AIPC, les participants qui le désiraient ont pu prendre part à l'une des trois excursions organisées à leur intention. L'une, qui a duré deux jours, comprenait une randonnée dans le Nord du Portugal, en passant par les Ponts du Cávado et du Caldo et par les barrages de Paradela et Caniçada (figs. 21 et 22). Les deux autres, qui ont duré 3 jours, comprenaient un itinéraire touristique de Porto à Lisbonne, avec une visite de l'usine de la Companhia Portuguesa de Celulose à Cacia (figs. 23 à 25).

Ceux qui n'ont pas pris part à ces excursions ont pu, le 2 Juillet prendre part à une randonnée dans la ville et ses environs, visiter des caves de Vin de Porto à Vila Nova de Gaia et déjeuner à l'Ateneu Comercial.

Le 2 Juillet a également eu lieu, à la Faculté de Génie de l'Université de Porto, un colloque sur les surcharges des ponts-route auquel ont pris part plusieurs congressistes.

S U M M A R Y

On the 25 th. of June, at the end of the afternoon, took place, at the Instituto Superior Técnico of Lisbon, (fig. 1), the official opening session of the Fifth Congress of the IABSE (fig. 3-4), which was presided by His Excellency the President of the Portuguese Republic who was accompanied by the Ministers of Public Works, of Education and of Communications and by the Undersecretary of State of Public Works. At the end of the session, the Minister of Public Works, on behalf of the President of the Republic, solemnly opened the Lisbon Congress.

All through the morning and the beginning of the afternoon, at the Instituto Superior Técnico, the General Secretariat of the Congress had been receiving the participants and handing them instructions and documents dealing with the proceedings of the following days and with their stay in Portugal.

In the meanwhile, up to the time of the Opening Session, preparatory meetings of the different committees of the IABSE (fig. 2), had been taking place.

In the evening, the participants were the guests of the Ministers of Foreign Affairs and of Public Works, at the Fort of São Julião da Barra, at the estuary of the Tagus, for a party and dance, in the most unusual and pleasant atmosphere of that old citadel.

On the morning of June 26 th., at the Instituto Superior Técnico, the first working session was held (fig. 5), followed, in the afternoon, by the second session of the program. Between these meetings, the General Committee of the IABSE paid a visit to the Mayor of Lisbon.

Immediately after the afternoon session, the participants went to a garden-party organised for them by the Lisbon Municipality at the Estufa Fria (fig. 6) where they were received by the Vice-President of the Town Council. The coolness of the place and the wide variety of the vegetation contributed to the success of this party.

This first day of work ended up by a visit to the Lisbon Underground Railway tunnels under construction, where the visitors were expected by the Society's President of the Board.

The morning of Wednesday 27 th. June was devoted to the third working session. In the afternoon the participants went to the National Laboratory of Civil Engineering where they were met by the Director and where they were able to tour all the specialized departments of this technical and scientific research institution.

The ladies, in the meantime, were being driven round Lisbon and taken to the «Museu dos Coches» (figs. 7-8) where a unique collection of old coaches is kept, the manuellin-style convent of Jerónimos (fig. 9), the modern residential quarter of Ajuda, the Monsanto park and finally had tea at the Alvalade restaurant.

In the evening, a concert by the National Symphony Orchestra and Portuguese ballets made up the gala show at the National Theatre of São Carlos.

Thursday June 28 th. included two more working sessions. The fifth, which was held in the afternoon, was presided by the Minister of Public Works.

After the second meeting of the day the participants were divided into two groups. One group was taken on the Tagus, on board a steamer, and toured the Lisbon harbour installations (fig. 10), while the other was driven out to Amadora, in the suburbs of Lisbon, where it was shown the steel construction works of Sorefame.

The last official working session was held on the morning of the 29 th. June. After this meeting, the participants drove out to Benavente, in the Ribatejo province, where the Municipality had organized a reception for them. The itinerary included a rapid visit to the Lisbon-Vila Franca highway under construction (fig. 11). In Benavente, where the inhabitants, dressed up in their typical costumes, were expecting them, the visitors were received by the Undersecretary of State of Public Works and the Mayor and had lunch in a cellar decorated country-fashion (fig. 12). In the afternoon they were treated to a bull-handling and bull-fighting demonstration and to folklore dancing show. (fig. 13).

The Minister of Public Works later accompanied the participants on a visit to the prestressed concrete bridge of Vala Nova on the Sorraia (fig. 14).

On June 30 th. the participants left Lisbon for Oporto by special train. On the way, they stopped at Coimbra where, after a tour through the town (fig. 15) and lunch at the Botanical Gardens, they visited the new University quarters under construction and the old traditional University with its famous library (fig. 16) and Capelos room.

On Sunday 1st. July, unfortunately a rainy day, after a tour of Oporto and its surroundings in the course of which the visitors were shown the Sousa and Douro bridges (figs. 17-18), a luncheon party was given at the Antas stadium (fig. 19).

In the evening, at the Sports Palace, took place the closing banquet (fig. 20), given by the Oporto Municipality and attended by a great number of personalities. The guests were welcomed by the Mayor of Oporto. At the end of the dinner, the participants were greeted by the President of the Autonomous Department of Roads on behalf of the Minister of Public Works. The banquet was followed by a dance.

After this official closing banquet of the Fifth Congress of the IABSE, those participants who wished so, took part in any of the three excursions organized for them. There was a two-day excursion in Northern Portugal, through the Cávado and Caldo bridges and the Paradela and Caniçada dams (figs. 21-22) and two three-day excursions including a touring itinerary from Oporto to Lisbon, with a visit of the Cacia works of the Companhia Portuguesa de Celulose (fig. 23-25).

Those participants who did not take part in any of those excursions were taken, on July 2^d, on a tour of Oporto and its surroundings, in the course of which they paid a visit to Port wine cellars in Vila Nova de Gaia and had lunch at the Ateneu Comercial.

On July 2^d was also held, at the Faculty of Engineering of Oporto University, a symposium on overloads of road bridges, attended by several participants.

ZUSAMMENFASSUNG

Am 25. Juni, gegen Ende des Nachmittags, fand im Empfangssalon des Instituto Superior Técnico von Lissabon (Abb. 1) die offizielle Eröffnungssitzung des V. Kongresses der I. V. B. H. (Abb. 3-4) statt, unter Vorsitz S. E. dem Präsidenten der Portugiesischen Republik, welcher von dem Minister für Oeffentliche Bauten, dem Minister für Nationale Erziehung, dem Verkehrsminister, und von dem Unterstaatssekretär für Oeffentliche Bauten begleitet wurde. Am Ende der Sitzung, wurde der Lissaboner Kongress von dem Minister der Oeffentlichen Bauten im Namen des Präsidenten der Republik feierlich eingeweiht.

Vormittags, sowie am frühen Nachmittag, hatte das Hauptsekretariat des Kongresses die Kongressteilnehmer im Instituto Superior Técnico empfangen und verschiedene Dokumente verteilt, die das Programm der folgenden Tage und den Aufenthalt in Lissabon betrafen.

Bis zu der feierlichen Eröffnungssitzung, fanden vorbereitende Zusammenkünfte der verschiedenen Ausschüsse der I. V. B. H. statt (Abb. 2).

Abends, empfingen I. E. die Minister des Auswärtigen und für Oeffentlichen Bauten die Kongressmitglieder in dem an der Mündung des Tejo gelegenen Fort São Julião da Barra, wo im typischen Rahmen des alten Saales ein Tanzabend veranstaltet worden war.

Am 26. Juni vormittags, tagte im Instituto Superior técnico die erste Arbeitssitzung (Abb. 5), der nachmittags die zweite im Programm vorgesehene folgte. Zwischen den beiden Sitzungen, gingen die Vorstandsmitglieder der I. V. B. H. den Bürgermeister von Lissabon begrüßen.

Anschliessend an die zweite Sitzung, begaben sich die Kongressmitglieder an ein Gartenfest, das die Lissaboner Stadtverwaltung ihnen zu Ehren in der «Estufa Fria» (Abb. 6) organisiert hatte, und wo sie vom Vice-Präsidenten des Stadtrates begrüßt wurden. Die wohltuende Frische dieses enormen Treibhauses, sowie die Vielfältigkeit seiner Vegetation, trugen zum Erfolg dieses Empfangs bei.

Dieser erste Arbeitstag endete mit einer Besichtigung der Arbeitsstelle der Untergrundbahn von Lissabon, wo die Kongressmitglieder von dem Präsidenten des Verwaltungsrates der Gesellschaft begrüßt wurden.

Der Vormittag vom Mittwoch, dem 27. Juni, war der dritten Arbeitssitzung gewidmet. Nachmittags, besuchten die Kongressmitglieder das Nationale Laboratorium für Bauwesen, dessen Direktor sie erwartete. Sie besichtigten lange die verschiedenen spezialisierten Abteilungen, die diesen Organismus technischer und wissenschaftlicher Forschungen bilden.

Inzwischen wurden die Damen durch Lissabon geführt. Sie besuchten das «Museu dos Coches» (Abb. 7-8), das eine einzigartige Sammlung alter Kutschen enthält, das manuelinische Kloster Jerónimos (Abb. 9), das Wohnviertel der Ajuda, den Park von Monsanto, und nahmen schliesslich im Restaurant von Alvalade eine Erfrischung zu sich.

Abends, fand im Nationaltheater São Carlos eine Galavorstellung statt, die aus einem Konzert des Nationalen Symphonieorchesters und Tänzen des portugiesischen Ballets bestand.

Am 28. Juni tagten zwei Arbeitssitzungen. Die fünfte, die nachmittags stattfand, wurde von dem Minister für Oeffentliche Bauten geleitet.

Nach der zweiten Sitzung, teilten sich die Kongressmitglieder in zwei Gruppen. Die erste, die zum Tejo geleitet wurde, besuchte des langen, an Bord eines Schlepptampfers, die Lissaboner Hafenanlagen (Abb. 10). Die zweite Gruppe wurde nach Amadora, in der Umgebung Lissabons, geführt, wo sie das Stahlbauwerk der Sorefame besichtigte.

Die letzte offizielle Arbeitssitzung tagte am Vormittag des 29. Juni. Die Kongressmitglieder begaben sich nach derselben nach Benavente, in der Provinz Ribatejo, wo die Stadtverwaltung ihnen zu Ehren einen Empfang vorbereitet hatte. Im Programm war eine rasche Besichtigung der Bauarbeiten der Autostrasse Lissabon-Vila Franca de Xira vorgesehen (Abb. 11). In Benavente, wo die Bewohner sie in ihren Trachten erwarteten, wurden die Besucher von dem Unterstaatssekretär für Oeffentliche Bauten und von dem Bürgermeister empfangen, und haben in einer nach Landesart typisch geschmückten Scheune zu Mittag gegessen (Abb. 12). Nachmittags, wohnten sie einem Stiergefecht und der Vorführung folklorischer Tänze bei (Abb. 13).

Anschliessend, begleitete der Minister für Oeffentliche Bauten die Kongressteilnehmer bei der Besichtigung der bei Vala Nova über den Fluss Sorraia führenden Brücke aus vorgespannten Beton (Abb. 14).

Am 30. Juni, verliessen die Kongressmitglieder Lissabon und fuhren in einem Extrazug nach Oporto. Unterwegs, hielten sie sich kurz in Coimbra auf. Nach einer raschen Besichtigung der Stadt und einem Mittagessen im Botanischen Garten, besuchten sie die im Bau begriffene neue Universitätsstadt, sowie die traditionelle alte Universität, ihre Bibliothek (Abb. 16) und ihren Saal der «Capelos».

Am Sonntag, den 1. Juli, leider einem verregneten Tag, wurde, nach einer Rundfahrt durch Oporto und dessen Umgebung, während der die Kongressmitglieder die Brücken über den Sousa und den Douro (Abb. 17-18) sehen konnten, im Stadium von Antas (Abb. 19) ein Mittagessen serviert.

Abends, fand im Sportpalast, auf Einladung der Stadtverwaltung, das Schlussbankett (Abb. 20) des Kongresses statt, dem zahlreiche Persönlichkeiten beiwohnten. Die Mitglieder wurden von dem Bürgermeister von Oporto empfangen. Am Ende der Mahlzeit, begrüßte der Präsident des Amtes für Strassenbau die Kongressteilnehmer im Namen des Ministers für Oeffentliche Bauten. Anschliessend an das Bankett wurde getanzt.

Nach dem offiziellen Abschluss des V. Kongresses der I. V. B. H., konnten diejenigen Mitglieder die wollten, an einem der drei für sie organisierten Ausflüge teilnehmen. Einer derselben, zweitägig, führte in den Norden Portugals, über die Brücken des Cávado und des Caldo, und an den Stauwerken von Paradela und Caniçada vorbei (Abb. 21-22). Die beiden anderen Ausflüge, die jeweils drei Tage dauerten, bestanden aus Fahrten von Oporto nach Lissabon, mit Besichtigung der Fabrik der «Companhia Portuguesa de Celulose» in Cacia (Abb. 23-25).

Diejenigen Kongressmitglieder, die an diesen Ausflügen nicht teilgenommen haben, konnten am 2. Juli eine Fahrt durch die Stadt und ihre Umgebung machen, die Portwein-Keller von Vila Nova de Gaia besuchen und im «Ateneu Comercial» zu Mittagessen.

Ebenfalls am 2. Juli, fand in der Hochschule für Bauwesen der Universität Oporto ein Symposium über das Thema «Ueberbelastung von Strassenbrücken» statt, dem mehrere Kongressmitglieder beiwohnten.